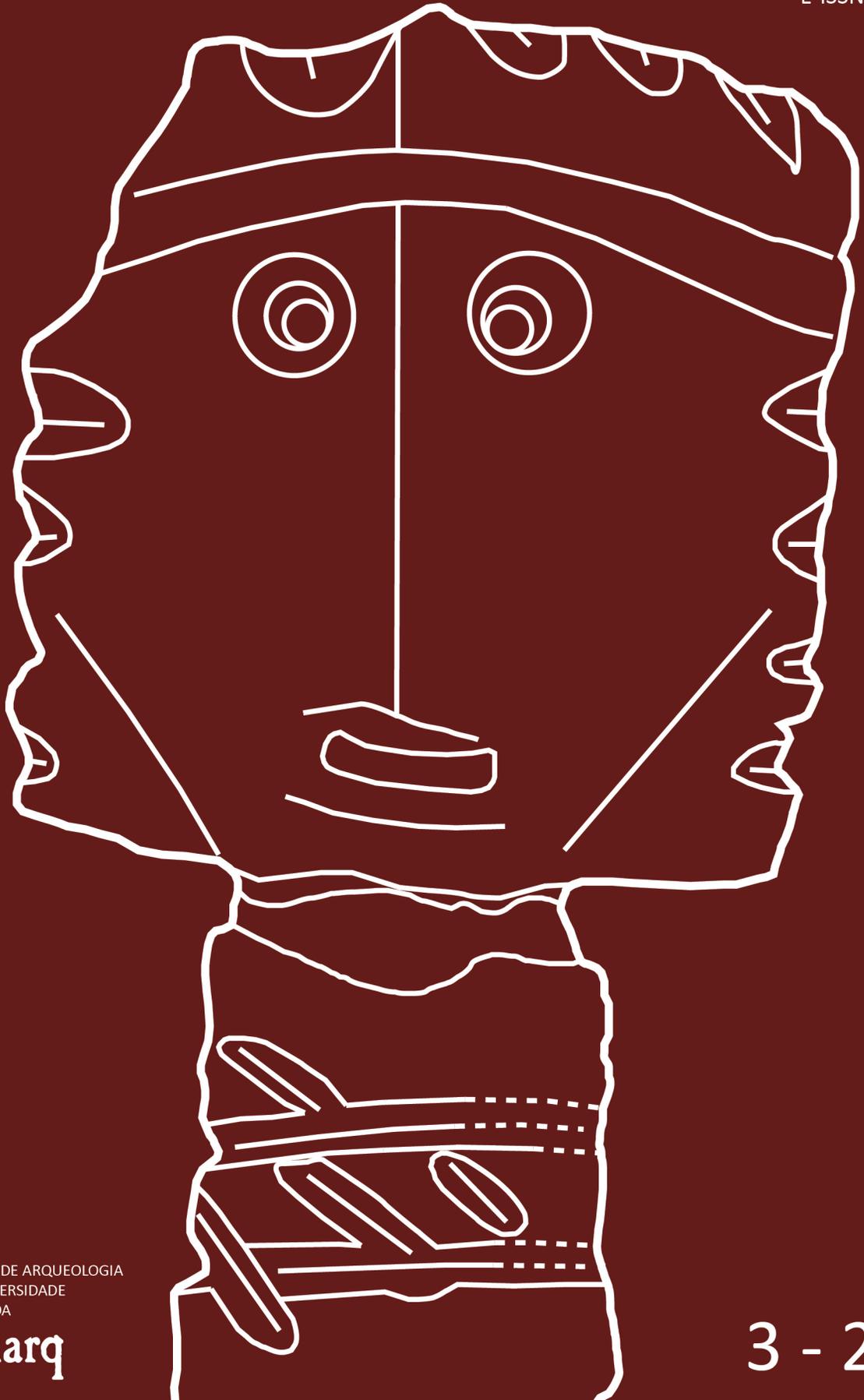


OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X



OPHIUSSA



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

OPHIUSSA. Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Publicação anual

Volume 3 – 2019

Direcção e Coordenação Editorial:

Ana Catarina Sousa
Elisa Sousa

Conselho Científico:

André Teixeira (Universidade Nova de Lisboa)
Carlos Fabião (Universidade de Lisboa)
Catarina Viegas (Universidade de Lisboa)
Gloria Mora (Universidad Autónoma de Madrid)
Grégor Marchand (Centre National de la Recherche Scientifique)
João Pedro Bernardes (Universidade do Algarve)
José Remesal (Universidade de Barcelona)
Leonor Rocha (Universidade de Évora)
Manuela Martins (Universidade do Minho)
Maria Barroso Gonçalves (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)
Mariana Diniz (Universidade de Lisboa)
Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
Xavier Terradas Battle (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Secretariado: André Pereira

Capa: André Pereira sobre amuleto de osso de Mirobriga (desenho de Filipe Sousa).

Revisor de estilo: Francisco B. Gomes

Paginação: Elisa Sousa

Impressão: Europress

Data de impressão: Dezembro de 2019

Edição impressa (preto e branco): 300 exemplares

Edição digital (a cores): www.ophiussa.letras.ulisboa.pt

ISSN: 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Depósito legal: 190404/03

Copyright © 2019, os autores

Edição: UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 1600-214 – Lisboa.
www.uniarq.net - www.ophiussa.letras.ulisboa.pt - uniarq@letras.ulisboa.pt

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).

O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ARQ/00698/2013.

ÍNDICE

CÉSAR NEVES - <i>O Neolítico Médio em Portugal: percurso de investigação</i>	5
SEBASTIÁN CELESTINO PÉREZ - ESTHER RODRÍGUEZ GONZÁLEZ - <i>El santuario de Cancho Roano C: un espacio consagrado a Baal y Astarté</i>	27
JOÃO PIMENTA - CARLOS TAVARES DA SILVA - JOAQUINA SOARES - TERESA RITA PEREIRA - <i>Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados proto-históricos e romano-republicanos</i>	45
GIL VILARINHO - <i>A terra sigillata do Castro de Romariz (Santa Maria da Feira, Aveiro): da romanização ao abandono de um povoado fortificado no Noroeste Peninsular</i>	81
ANA MARGARIDA ARRUDA - <i>Ânforas da Quinta do Lago (Loulé, Portugal): as importações</i>	93
FILIPA ARAÚJO DOS SANTOS - <i>Estudos sobre a cerâmica comum da Oficina de Salga 1 de Tróia (Grândola, Portugal): contextos da primeira metade do século V</i>	111
CATARINA FELÍCIO - FILIPE SOUSA - <i>Dois amuletos em osso de Mirobriga - evidências do culto de Magna Mater?</i>	133
TÂNIA MANUEL CASIMIRO - SARAH NEWSTEAD - <i>400 years of water consumption: early modern pottery cups in Portugal</i> ..	145
JOAQUINA SOARES - LÍDIA FERNANDES - CARLOS TAVARES DA SILVA - TERESA RITA PEREIRA - SUSANA DUARTE - ANTÓNIA COELHO-SOARES - <i>Preexistências de Setúbal: intervenção arqueológica na Rua Vasco Soveral 8-12</i>	155
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS (textos de António F. Carvalho, Victor S. Gonçalves, Francisco B. Gomes, Carlos Pereira, Jesús Acero Pérez e Carmen R. Cañas).....	185
IN MEMORIAM - PEDRO MIGUEL CORREIA MARQUES (1979 - 2019) (texto de Amílcar Guerra).....	211

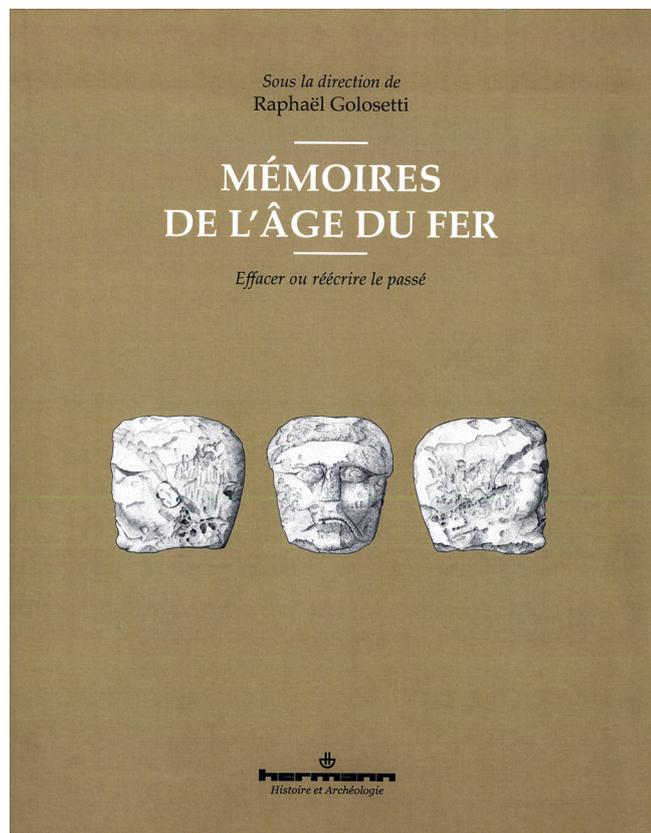


OPHIUSSA

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

GOLOSETTI, R. (DIR.), 2019, MÉMOIRES DE L'ÂGE DU FER. EFFACER OU RÉÉCRIRE LE PASSÉ. PARIS: HERMANN ÉDITEURS, 294 PP. COM FIGURAS [ISBN 9782705695200].

FRANCISCO B. GOMES *



O interesse pela memória enquanto objecto de análise arqueológica tem conhecido desde inícios do século XXI um crescimento sustentado. A partir da publicação de um número especial da revista *World Archaeology* dedicado ao tema *The Past in the Past* (1998), seguido por um trabalho monográfico, já clássico, de R. Bradley (2002), e por um volume igualmente seminal editado por S. Alcock e R. Van Dyke (2003), verificou-se com efeito uma introdução no discurso da Arqueologia dos conceitos e debates que se vinham desenvolvendo em torno do conceito de memória colectiva no âmbito mais vasto das Ciências Sociais e Humanas, desde, pelo menos, os trabalhos de M. Halbwachs (1925, 1968).

Entre outros aspectos, os trabalhos desenvolvidos na esteira daqueles contributos pioneiros vieram enfatizar o papel socialmente situado e, portanto, negociado dos discursos da memória e da tradição no seio de cada comunidade

mas, sobretudo, ilustrar o papel da cultura material e da paisagem (antropizada) na construção desses discursos, abrindo assim as portas a uma abordagem especificamente arqueológica à forma como os grupos humanos do passado conceberam, estruturaram e representaram a sua própria história.

Se é certo que nas duas décadas que se seguiram se assistiu a uma multiplicação de trabalhos, tanto individuais como colectivos, que aprofundaram esta linha de análise, não pode deixar de se assinalar que no contexto da investigação sobre a Idade do Ferro o interesse pelo tema da construção e articulação da memória não se encontra ainda tão desenvolvido como seria talvez desejável. Por outro lado, verifica-se com certa frequência que os estudos que tocam o tema da memória na Idade do Ferro partem, na verdade, de um interesse de base nos monumentos de épocas anteriores, pré-históricas, e na sua persistência na paisagem e no imaginário colectivo, ou, alternativamente, de uma análise centrada já na apropriação do passado dito “proto-histórico” no contexto das sociedades de época clássica.

É por essa razão que a publicação de um volume dedicado aos fenómenos de construção, representação, manipulação e obliteração da memória especificamente centrado na Idade do Ferro europeia não pode deixar de se saudar e de se assinalar como um marco historiográfico relevante, sobretudo quando se trata de uma obra colectiva com o alcance teórico, metodológico e empírico do volume recentemente editado sob a direcção de R. Golosetti.

Esta obra, fruto dos primeiros encontros internacionais realizados sob os auspícios da *École Européenne de Protohistoire de Bibracte* em 2012, recolhe uma boa parte dos contributos preparados para esse encontro, bem como outros que surgiram, *impromptu*, durante o mesmo (p. 287), facto bem revelador da forma como a temática da memória e da sua construção colectiva e negociada pode iluminar – até de forma súbita – determinados horizontes e contextos. A maioria dos estudos finalmente publicados versa sobre o território francês ou, de forma mais lata, sobre a Europa continental, o que era de resto expectável, mas não devem obviar-se os contributos dedicados a questões peninsulares (A. Ruiz *et al.*) e próximo-orientais (C. Breniquet), a que se terão somado durante o encontro outros dedicados à Península Itálica, infelizmente não publicados (p. 288), facto que todos aqueles que não tiveram a oportunidade de assistir a esta reunião não podem deixar de lamentar dado o interesse da

rica documentação itálica para a discussão desta temática.

A obra encontra-se estruturada em três grandes blocos (v. *infra*), precedidos por uma utilíssima introdução geral da autoria do director do volume, R. Golosetti, que constitui um recurso inestimável para qualquer investigador que deseje introduzir-se nas discussões teóricas e metodológicas em torno da memória colectiva. Nela se expõem, de forma concisa e clara, tanto a historiografia dos debates em torno dos processos de construção da memória nas Ciências Sociais e Humanas como o impacto dos mesmos no discurso e na prática arqueológica. A bibliografia desta introdução constitui, por outro lado, um excelente repositório do trabalho que se tem desenvolvido sobre este tema, embora se possam assinalar algumas ausências dignas de nota, nomeadamente o volume *The Past in the Past*, editado por M. Georgiadis e C. Gallou (2009), o volume *Material Mnemonics*, editado por K. Lillios e V. Tsamis (2010), o volume *Archaeology and Memory*, editado por D. Borić (2010) ou o mais recente tomo sobre *The Lives of Prehistoric Monuments in Iron Age, Roman and Medieval Europe*, editado por M. Díaz-Guardamino, L. García Sanjuán e D. Wheatley (2015), que o investigador interessado em adentrar-se na análise arqueológica das estratégias de construção e representação da memória poderá querer acrescentar à sua lista de leitura¹.

Após esta introdução, que estabelece exemplarmente as coordenadas teóricas e metodológicas que subjazem às discussões desenvolvidas no restante volume, o corpo das contribuições inicia-se com um primeiro bloco sobre um dos aspectos mais trabalhados, mas também mais problemáticos, da análise arqueológica dos processos memoriais: a questão da reutilização de sítios de cronologias anteriores. O primeiro contributo deste bloco, da autoria de M. Poux e P.-Y. Milcent, versa sobre o importante sítio de Corent, na região de Auvergne, principalmente conhecido pela sua importante ocupação do final da Idade do Ferro, mas que nos últimos anos tem vindo a revelar uma longa diacronia de ocupação remontando ao Neolítico. Os autores apresentam uma interessante reflexão sobre o papel dos vestígios do passado na estruturação das ocupações do sítio, sem obviar contudo as descontinuidades na sequência documentada; o caso de estudo de Corent apresenta-se assim como um exemplo da cautela e seriedade metodológica com que deve abordar-se qualquer reconstituição dos processos memoriais antigos.

O contributo seguinte, assinado por P. Barral e P. Nouvel, apresenta uma reflexão de conjunto sobre os santuários do final da Idade do Ferro e do início da Época Romana no Leste da Gália, revelando a presença de um número significativo de complexos de culto, tanto com origens no final do período de La Tène como fundados já sob a égide de Roma, que claramente demonstram uma vontade de reactivar e/ou celebrar a memória (real ou imaginada) dos sítios ancestrais.

A contribuição seguinte, de M. Fernández-Götz, oferece uma reflexão tão ampla quanto estimulante sobre o papel dos antepassados, em concreto dos heróis fundadores, na estruturação de estratégias e narrativas de memória entre as populações da Idade do Ferro europeia. Esta reflexão metodológica parece particularmente pertinente e necessária num momento em que a evocação da relação com os “antepassados” como recurso explicativo no discurso arqueológico continua a fazer-se frequentemente de forma um tanto vaga e pouco problematizada, como uma espécie de *deus ex machina* que permite explicar rapidamente a reutilização de determinados sítios e estruturas sem explorar em profundidade as práticas e discursos sociais que lhe está subjacente.

Segue-se a (infelizmente) única contribuição peninsular deste volume, da autoria de uma equipa encabeçada por A. Ruiz, na qual se oferece uma aproximação muito bem fundamentada ao papel social e político da memória entre as comunidades ibéricas do Alto Guadalquivir, evocando casos tão emblemáticos como o da recentemente descoberta sepultura de Píquia, em Jaén, exemplo por excelência da materialização da memória e da sua manipulação num contexto histórico particular. Os casos de estudo abordados permitiram igualmente aos autores propôr uma diferenciação entre dinâmicas de *memória curta* e de *memória longa*, e estabelecer uma interessante análise antropológica do papel de cada uma delas em distintos contextos históricos, sociais e políticos.

O último contributo deste primeiro bloco, assinado por uma equipa liderada por J. Gascó e M. Maillé, apresenta o caso particular da necrópole de Saint-Bauzille, na região do Hérault, onde se documentou uma pequena necrópole de incineração da I Idade do Ferro associada a um conjunto de menires pré-históricos, alguns dos quais parecem ter sido reerguidos, adaptados e incorporados numa nova paisagem sepulcral, numa dinâmica que não pode deixar de recordar a situação documentada na necrópole da Tera, em Mora (Mataloto 2010-2011).

O segundo bloco de contribuições recolhidas neste volume trata genericamente das questões relacionadas com a manipulação das estátuas e das estelas figurativas durante a Idade do Ferro e em momentos posteriores. O primeiro contributo sobre esta temática, assinado também ele por uma equipa sob a direcção de P. Gruat, apresenta uma primeira reflexão sobre o interessantíssimo santuário de Touriès, no Departamento de Aveyron. Este notável conjunto apresenta uma extensa diacronia de ocupação, iniciado com a implantação no início da Idade do Ferro de um santuário ao ar livre no qual se encontrariam implantadas numerosas estelas; a sequência posterior da I Idade do Ferro é rica e complexa, incluindo a implantação de um *tumulus*, possivelmente funerário, e a posterior edificação de um *podium*, provável base de um espaço de culto, objecto de vários acrescentos e arranjos até ao abandono do sítio na transição para a II Idade do Ferro. Particularmente interessantes para o caso vertente são as amplas evidências da repetida destruição e substituição das estelas que pontuam este extraordinário conjunto, e que introduzem neste volume duas questões tão relevantes como a iconoclastia e a supressão da memória, tão importante por vezes como a sua manutenção e transmissão.

O contributo seguinte, da autoria de R. Golosetti, volta precisamente a este tema, neste caso através de uma análise crítica dos contextos de amortização das estátuas na Gália interior durante a Idade do Ferro, oferecendo uma síntese actualizada das evidências de iconoclastia na região e novas reflexões sobre o seu possível significado. A postura crítica do autor em relação aos dados e à sua interpretação parece também exemplar, já que a reconstituição das práticas e estratégias de memória do passado só podem assentar em dados empíricos e contextuais sólidos e bem contrastados.

Este segundo bloco temático é encerrado por uma contribuição que, apesar de versar sobre um contexto geográfico e cultural muito distinto dos anteriores, ganha neste volume um inegável valor comparativo. O trabalho de C. Breniquet sobre a busca e a manipulação do passado na Mesopotâmia Neo-Babilónica, no qual se recordam os trabalhos “proto-arqueológicos” promovidos por Nabucodonosor II e por Nabónido, oferece com efeito um contraponto muito útil para reflectir sobre as motivações das comunidades da Idade do Ferro (e das suas elites) que de uma ou outra forma se apropriaram de vestígios ancestrais; ao apresentar-nos os testemunhos escritos

desta busca pelo passado dos últimos monarcas caldeus, este contributo tem também a virtualidade de nos confrontar com as nuances que certamente nos escapam ao abordar as comunidades ágrafas da Idade do Ferro europeia e que parece conveniente ter em mente ao tratar da construção da memória destas últimas.

O livro agora resenhado finaliza com um terceiro bloco no qual se incluem estudos dedicados aos objectos ditos “anacrónicos” e ao seu significado no contexto de processos de conservação, manipulação e representação da memória. Neste apartado cruzam-se, portanto, as questões da memória humana e dos seus suportes materiais com o tema, também amplamente discutido desde há muito nas Ciências Sociais e Humanas, da “biografia dos objectos”, tema de plena actualidade num momento em que o *Ontological Turn* e os Novos Materialismos vieram de novo colocar o mundo material no centro da análise social.

O primeiro contributo deste terceiro bloco, da autoria de T. Lejars, analisa os vestígios anacrónicos ou “fora da norma” documentados nos contextos de culto gauleses do período La Tène B. Intimamente ligado com este tema, o contributo seguinte de P. Nouvel e M. Thivet apresenta um caso concreto deste tipo de ocorrência, nomeadamente o do santuário de Champs des Fougères, no Departamento de Doubs. Os casos tratados em ambos os trabalhos permitem entrever a longa (e seguramente complexa) biografia de alguns objectos mas também a forma como essa história (real ou ficcionada) lhes confere um valor intrínseco que justifica a sua inclusão nos espaços de culto, eles próprios sem dúvida cenários privilegiados para a representação e projecção da memória de cada comunidade.

Finalmente, o volume encerra com um magistral contributo de S. Verger que oferece uma ampla panorâmica das possibilidades de uma análise biográfica aplicada a determinados objectos excepcionais da Idade do Ferro europeia. Através de um vasto leque de exemplos seleccionados, cotejados com a leitura de passagens significativas de autores greco-latinos, de Homero a Marcial, e mesmo com alguns exemplos contemporâneos, este capítulo demonstra bem o papel da cultura material na construção, manipulação e representação da memória (especialmente nos ambientes aristocráticos) e é um excelente exemplo do potencial de uma análise arqueológica das narrativas em torno ao passado e do seu aproveitamento nos discursos de poder e identidade do I milénio a.n.e..

O conjunto diverso de estudos recolhidos por R. Golosetti neste volume sobre as *Mémoires de l'Âge du Fer* constituem assim uma amostra representativa das problemáticas e das abordagens possíveis para uma reconstrução da forma como as comunidades da Idade do Ferro recordaram, esqueceram e reescreveram a sua história em função das suas próprias agendas e estratégias. Trata-se, portanto, de um contributo inestimável, não só para uma "Arqueologia da Memória" ou para a reconstrução dos suportes ideológicos das estruturas sociopolíticas da Europa do I milénio a.n.e., mas também para acabar definitivamente com um paradigma que tende a cristalizar as comunidades sem escrita como a-históricas ou, no melhor dos casos, proto-históricas, revelando a complexidade das suas relações com o seu passado, real ou imaginado, e das suas formas de pensar, narrar e transmitir a sua própria história.

Nota

¹ - Bem como, aliás, um outro volume recém-publicado dedicado à memória e aos usos do passado na Idade do Bronze do Egeu (Borgna *et al.* 2019).

* - Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras - UNIARQ (Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa) / Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). franciscojbgomes@gmail.com

Referências:

- ALCOCK, S. - Van DYKE, R. (eds.) (2003) - *Archeologies of Memory*. Londres.
- BRADLEY, R. (2002) - *The Past in Prehistoric Societies*. Londres.
- BORGNA, E. - CALOI, I. - CARINCI, F. M. - LAFFINEUR, R. (eds.) (2019) - *MNHMH / MNEME. Past and Memory in the Aegean Bronze Age*. Leuven.
- BORIĆ, D. (2010) - *Archaeology and Memory*. Oxford.
- DÍAZ-GUARDAMINO, M. - GARCÍA SANJUÁN, L. - WHEATLEY, D. (eds.) (2015) - *The Lives of Prehistoric Monuments in Iron Age, Roman and Medieval Europe*. Oxford.
- GEORGIADIS, M. - GALLOU, C. (eds.) (2009) - *The Past in the Past: The Significance of Memory and Tradition in the Transmission of Culture*. Oxford.
- HALBWACHS, M. (1925) - *Les Cadres Sociaux de la Mémoire*. Paris.
- HALBWACHS, M. (1968) - *La mémoire collective*. Paris.
- LILLIOS, K. - TSAMIS, V. (eds.) (2010) - *Material Mnemonics: Everyday Memory in Prehistoric Europe*. Oxford.
- MATALOTO, R. (2010-2011) - Os Senhores da Terra: necrópoles e comunidades rurais do território alto alentejano nos séculos VI-V a.C. *Arqueologia & História* 60-61: 77-100.

OPHIUSSA

POLÍTICA EDITORIAL

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017) é uma edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. A partir de 2018, os artigos submetidos serão sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (*peer review*). O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro trimestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e recensões bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as recensões bibliográficas.

Todas as submissões serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os trabalhos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / *blind peer review* (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica. O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores. O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial. A Revista *Ophiussa* segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas. As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. Para efeito de detecção de plágio será utilizada a plataforma URKUNDU.

As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica. Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento.

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada no endereço www.ophiussa.letras.ulisboa.pt, onde se pode consultar a totalidade da edição.

Para mais informações: ophiussa@letras.ulisboa.pt

OPHIUSSA

EDITORIAL POLICY

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started in 1996, with the edition of volume 0. From 2017, this journal is a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. From 2018, submitted articles will be subject to a peer-review evaluation process. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

All submissions will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal's editing standards. Papers that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by the directors of UNIARQ and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified external researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author (s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors. The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published. Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. In order to detect plagiarism, the URKUNDU platform will be used.

Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition. Works written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of Faculdade de Letras of Universidade de Lisboa. It also has a digital version, in color, available at address <http://ophiussa.letras.ulisboa.pt>, where one can consult the entire edition.

For more information contact: ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

<i>CÉSAR NEVES</i> - O Neolítico Médio em Portugal: percurso de investigação	5
<i>SEBASTIÁN CELESTINO PÉREZ</i> - <i>ESTHER RODRÍGUEZ GONZÁLEZ</i> - El santuario de Cancho Roano C: un espacio consagrado a Baal y Astarté	27
<i>JOÃO PIMENTA</i> - <i>CARLOS TAVARES DA SILVA</i> - <i>JOAQUINA SOARES</i> - <i>TERESA RITA PEREIRA</i> - Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados proto-históricos e romano-republicanos	45
<i>GIL VILARINHO</i> - <i>A terra sigillata</i> do Castro de Romariz (Santa Maria da Feira, Aveiro): da romanização ao abandono de um povoado fortificado no Noroeste Peninsular	81
<i>ANA MARGARIDA ARRUDA</i> - Ânforas da Quinta do Lago (Loulé, Portugal): as importações	93
<i>FILIPA ARAÚJO DOS SANTOS</i> - Estudos sobre a cerâmica comum da Oficina de Salga 1 de Tróia (Grândola, Portugal): contextos da primeira metade do século V	111
<i>CATARINA FELÍCIO</i> - <i>FILIPE SOUSA</i> - Dois amuletos em osso de <i>Mirobriga</i> - evidências do culto de Magna Mater?	133
<i>TÂNIA MANUEL CASIMIRO</i> - <i>SARAH NEWSTEAD</i> - 400 years of water consumption: early modern pottery cups in Portugal	145
<i>JOAQUINA SOARES</i> - <i>LÍDIA FERNANDES</i> - <i>CARLOS TAVARES DA SILVA</i> - <i>TERESA RITA PEREIRA</i> - <i>SUSANA DUARTE</i> - <i>ANTÓNIA COELHO-SOARES</i> - Preexistências de Setúbal: intervenção arqueológica na Rua Vasco Soveral 8-12	155
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS (textos de António F. Carvalho, Victor S. Gonçalves, Francisco B. Gomes, Carlos Pereira, Jesús Acero Pérez e Carmen R. Cañas)	185
<i>IN MEMORIAM</i> - PEDRO MIGUEL CORREIA MARQUES (1979-2019) (texto de Amílcar Guerra) ..	211

